



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA INGLESA**

EZEQUIEL NEVES DE LIMA

**ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

EZEQUIEL NEVES DE LIMA

**ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Licenciado em Letras Língua Inglesa.

Orientadora: **Prof.^a Dr.^a Daniela Gomes de Araújo Nóbrega**

**CAMPINA GRANDE – PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732a Lima, Ezequiel Neves de
Atividades de pré-leitura em livros didáticos de língua inglesa
[manuscrito] : um estudo de caso / Ezequiel Neves de Lima. -
2016.
24 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega,
Departamento de Letras e artes".

1. Língua inglesa. 2. leitura. 2. Ensino de vocabulário. 3.
Pré-leitura. 4. Livro didático. I. Título.

21. ed. CDD 420

EZEQUIEL NEVES DE LIMA

**ATIVIDADES DE PRÉ-LEITURA EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA
INGLESA: UM ESTUDO DE CASO**

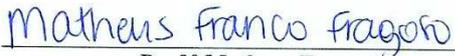
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Inglesa do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências legais para obtenção do grau de Licenciado em Letras Língua Inglesa.

Aprovado em 03/05/2016

Banca Examinadora:


Prof.ª Dr.ª Daniela Gomes de Araújo Nóbrega - UEPB
Orientadora


Prof.ª Ms. Nathália Sátiro - UEPB
Examinadora


Prof.º Matheus Franco Fragoso
Examinador

Campina Grande – PB

2016

AGRADECIMENTOS

Ao Criador de tudo que existe por ter me dado a oportunidade de vida e ter me dado condições de chegar aonde cheguei.

A toda minha família, em especial a minha mãe Lourdes e a meu pai, Otto, por terem sido a base, o afeto, o carinho, a disciplina e ter contribuído para toda minha formação como ser humano.

A minha esposa Natália pelo amor, a paciência, o carinho e a filha, Lavínia, que me encheu de alegria e ternura.

A minha filha primogênita, Rebeca, que me fez ser o homem que sou me tornando uma pessoa melhor.

A professora Daniela Gomes, que com suas palavras sempre encoraja nossos corações e faz-nos acreditar que é possível.

A minha professora inesquecível Sasikala, pela ternura ao ensinar, mostrando-nos sempre um coração aberto e receptivo.

Aos professores Matheus Franco Fragoso e Nathália Sátiro, por fazerem parte da banca examinadora.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. METODOLOGIA	7
3. DEFININDO LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	7
4. ATIVIDADES DE LEITURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA	9
5. O PCN DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MEDIO	11
6. ANÁLISE DE DADOS	12
6.1 Pesquisas sobre o Livro Didático em Língua Inglesa	12
6.2 Análise do Capítulo 1	13
6.3 Análise do Capítulo 9.....	15
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8. REFÊRENCIAS	20

RESUMO

Ler e compreender textos em Língua Estrangeira tem sido o principal foco no ensino das escolas regulares no Brasil e as atividades de leitura desenvolvidas por muitos livros didáticos nem sempre são suficientes para o trabalho do professor e isso se evidencia na prática em sala de aula. O que se observa é que o aluno-leitor se sente com dificuldades de compreender o texto pela quantidade de vocabulário de baixa frequência para sua compreensão. Por esse motivo desenvolvemos nosso trabalho baseado nessas atividades de leitura que estes livros trazem especificamente nas atividades de pré-leitura, no ensino médio, apontando alguns problemas e mostrando algumas soluções no que diz respeito ao ensino do vocabulário no momento da pré-leitura. Para isso analisamos o material didático *Upgrade Your English*, da editora Richmond (2009), utilizado por alunos do ensino médio público e privado. Nossa análise foi baseada nas definições de leitura por teóricos como Leffa (1996), Silva (2011), Almeida (2013), Rangel (2005), Cavallari (2013), Gough (1972), Kleiman (2007) entre outros. Percebeu-se que o livro didático citado segue as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 2000) no que diz respeito ao uso de textos que auxiliem na formação de um leitor crítico e participativo. Foram retirados do material didático alguns exemplos de atividades de pré-leitura usadas nos capítulos 1 e 9 por se tratarem do início dos 1º e 2º anos do ensino médio. Podemos perceber que essas atividades de pré-leitura não abordam o vocabulário do texto que será visto. A partir de então foram sugeridas atividades complementares de pré-leitura baseadas no vocabulário do texto a ser lido. Concluímos que a falta de atividades voltadas para o ensino de vocabulário no momento da pré-leitura é um problema para o aluno-leitor e que as atividades extras que desenvolvemos como sugestões podem contribuir para a compreensão do texto.

PALAVRAS-CHAVE: Língua Inglesa, Leitura, Ensino de Vocabulário, Pré-leitura, Livro Didático.

1. INTRODUÇÃO

A prática da leitura é essencial para a aquisição de conhecimento e, em Língua Inglesa, ela torna-se uma ferramenta essencial e indispensável, já que cada vez mais se constata a proliferação de mídias sociais e outras tecnologias utilizando-se deste idioma.

Em contramão a essa realidade de disseminação de informações, pode-se constatar na prática diária em sala de aula que há desmotivação em grande parte das aulas de Língua Inglesa (LI) no momento da leitura de textos, por exemplo, uma vez que a grande maioria dos alunos se mostram indisponíveis para participar das atividades já que eles serão expostos, de certa forma, em frente aos colegas de sala ao ler em voz alta ou até mesmo fazer interpretações sobre o texto usando a oralidade. Tenho percebido, em minha prática como professor de LI de escola regular, que a abordagem textual que os livros de LI traz para aula nem sempre abrange os aspectos mais relevantes para o desenvolvimento da leitura.

Após observações em materiais didáticos, constatamos que a falta de atividades de vocabulário nas pré-leituras pode acarretar em sérios problemas para o aluno que se depara com tantas palavras que não são de uso frequente, e também para o professor que tem que criar meios para que o aluno entenda o texto, nem sempre com tempo para realizar tais atividades, já que tem uma carga horária bastante ocupada.

Como professor de Língua Inglesa (LI) no Ensino Médio, tenho percebido que os textos apresentados pela maioria dos livros didáticos apresentam poucas atividades de leitura que enfatizam no uso de estratégias de leitura e que a falta de tais estratégias dificulta a compreensão leitora dos alunos. Por conta disso, procurei desenvolver por conta própria algumas atividades que facilitassem a abordagem textual em LI em sala de aula. Portanto, por meio deste trabalho procuro mostrar como podemos trabalhar com atividades de pré-leitura com livros didáticos que são amplamente utilizados no ensino médio para alunos e mostrar algumas ideias, simples e criativas, que podem melhorar de forma significativa a relação entre o aluno e o texto abordado.

Pretendo, também, mostrar que as atividades de pré-leitura funcionam como uma etapa essencial para o entendimento do texto, e que a falta de tais atividades pode dificultar o andamento da aula no momento da leitura. Procuro apontar a deficiência em algumas atividades para preparar o aluno no que diz respeito ao vocabulário do texto e demonstrar, por meio de exemplos simples, como tais atividades facilitam a relação aluno-texto. Importante ressaltar que muitos livros didáticos não contemplam a variedade de gêneros textuais que poderiam ser explorados nas leituras de textos em LI em sala de aula, já que eles contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia.

Os gêneros textuais são textos em que a forma se conjuga a determinada função comunicativa. O que acontece é que muitos textos que são abordados em alguns livros didáticos em sala de aula parecem não ter função alguma para os estudantes na faixa etária em que se encontram e não se utilizam desse leque de opções que os gêneros discursivos possibilitam.

O trabalho inicia com a definição de leitura em Língua Inglesa, mostrando como são desenvolvidas algumas estratégias de leitura. Damos uma revisada nos PCNs e, logo em seguida, fazemos a análise dos dados baseado nos capítulos 1 e 9, respectivamente, vindo logo em seguida, algumas sugestões de atividades voltadas para o ensino de vocabulário antes da leitura.

2. METODOLOGIA

Com base nas atividades de leitura desenvolvidas pelos livros didáticos, procuramos analisar como estas atividades são utilizadas nas aulas de LI no ensino médio. Assim sendo, focamos nossa análise nas atividades de pré-leitura que, de acordo com Dantas (2012), são utilizadas para ativar o conhecimento prévio do leitor e dar uma visão geral sobre o texto que irá ser lido em sala pelos alunos. Observando o título, as imagens, dentre outras características, o leitor pode ativar conhecimentos pré-estabelecidos antes de se deparar com a leitura.

Portanto, esta pesquisa é definida como bibliográfica que, de acordo com Lima e Miotto (2007, p. 38), “(...) implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo” e comparamos o livro didático em questão com teorias de autores que argumentam sobre leitura.

O livro que analisamos foi o *Upgrade*, volume único da editora Richmond (Richmond, 2009), amplamente utilizado no ensino médio brasileiro e com foco em textos variados com temas relevantes para alunos do ensino médio. O livro utiliza-se de diferentes estratégias de leitura por meio do trabalho com gêneros discursivos, tais como atividades de pré-leitura (*pre-reading*), leitura (*Reading*), pós-leitura (*after reading*), melhore seu vocabulário (*Upgrade your Vocabulary*), no mercado de trabalho (*In the Job Market*). Sendo assim, podemos perceber que o foco do livro é leitura e interpretação de textos.

Para fins deste trabalho, analisamos dois capítulos do livro didático *Upgrade* (cap. 1 e cap. 9) por se tratar do início de dois anos letivos do Ensino Médio, o 1º e o 2º anos, respectivamente, e como este livro apresenta as atividades de pré-leitura para os alunos.

3. DEFININDO LEITURA EM LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo apresento o que é leitura em Língua Estrangeira na visão de alguns autores, depois discuto a triangulação leitor-texto-conhecimento de mundo e, por fim, abordo a questão da leitura ascendente e descendente.

Leffa (1996) e Silva (2011) concordam que o ato de ler envolve a troca de sentidos entre o leitor e o texto. Ler é olhar uma coisa e ver outra, e que pode ou não estar de acordo com o fato. O leitor porta-se diante do texto transformando-o e transformando-se, demonstrando a interação e troca entre leitor e texto. Ainda para Leffa (1996), sobre a triangulação leitor-texto-conhecimento de mundo, ele diz que ler é reconhecer o mundo

através de espelhos e que a verdadeira leitura só é possível quando o leitor tem conhecimento prévio do mundo. Sem esse conhecimento podemos observar que o aluno-leitor fica mais distante da compreensão do texto. Por este motivo, com a minha prática como professor do ensino médio, percebo que as atividades de pré-leitura são essenciais para o engajamento do aluno com o texto.

Para Almeida (2013), a leitura nunca é uma via de mão única, como ele mesmo afirma:

A leitura é um processo de interação, entre autor, leitor e texto e, proporciona ao aluno um engajamento mais profundo com o próprio texto para que ele ultrapasse os limites linguísticos e alcance um nível de compreensão mais elevado, o horizonte discursivo. (ALMEIDA, 2013, p. 14)

Rangel (2005) aponta que a abordagem estruturalista de ensinar leitura é a mais utilizada em muitas escolas com processamento ascendente e o processamento descendente de leitura. Também, Segundo Coracini (1995) na visão estruturalista da leitura, ler significa atribuir sentido a algo que já está lá de forma imanente, que já tem sentido literal, independente do sujeito. Apresentando diferentes formas de abordagem textual, temos também os modelos de leitura ascendente, descendente e interativo (GOUGH, 1972). Inseridos nestes modelos, estão algumas estratégias e suas respectivas definições de leitura que são utilizadas durante o processo em sala de aula.

No modelo ascendente, a leitura parte do pressuposto de que o texto pode conduzir a uma codificação que apresenta as ideias do autor e cabe ao leitor decodificá-lo, isto é, compreender essas ideias como se o texto pudesse oferecer apenas um sentido único e verdadeiro. Neste sentido, o leitor não participa do sentido do texto não atribuindo ao mesmo sentido algum (GOUGH, 1972).

No modelo descendente, a compreensão do texto depende não somente dos conhecimentos linguísticos que o leitor se apropria, mas também dos metalinguísticos como, por exemplo, conhecimento de mundo que o leitor tem em sua mente, leituras anteriores sobre o tema proposto, ou seja, conhecimentos prévios sobre o tema do texto. Como esclarece KLEIMAN (2007),

O processamento de um texto [...] se faz tanto a partir do conhecimento prévio e das expectativas e objetivos do leitor (chama-se esse processamento *descendente* ou *de-cima-para-baixo*) quanto a partir de elementos formais do texto à medida que o leitor os vai percebendo (chama-se esse processamento ascendente, ou *de-baixo-para-cima*). (apud NÓBREGA & DANTAS, 2013),

Assim sendo, de acordo com a visão descendente de leitura, quanto mais o leitor souber sobre o assunto ao qual vai se deparar, melhor ele entenderá o texto como um todo. Sob essa perspectiva, o professor desempenha um papel importante que é o de facilitador do aprendizado da leitura, fazendo intervenções quando necessárias. Como exemplo, podemos citar uma situação em que o aluno se depara com um texto sobre as inteligências múltiplas, quando o professor pode facilitar a compreensão dando exemplos de pessoas que desenvolveram essas inteligências como Mozart se apropriava de inteligência musical, Einstein de inteligência matemática etc.

Contudo, o que se observa na maioria dos livros didáticos é uma resistência ao uso da língua materna, no nosso caso o português, para a realização de atividades. Percebemos que essa linha de atividades nos livros didáticos, sem o uso do português em muitas ou todas as atividades, dependendo do livro didático, atrapalha o andamento da aula. Parece-nos que alguns livros didáticos são desenvolvidos para o ensino de inglês como segunda língua, e não como língua estrangeira.

4. ATIVIDADES DE LEITURA NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA

Neste capítulo abordamos como são apresentadas as atividades de leitura nos livros didáticos em LI como a pré-leitura, a leitura, a pós-leitura, o *Skimming*, *Scanning* e a relevância dessas atividades (KLEIMAN, 2007).

Para o ensino de leitura em LI no ensino médio, as atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura são utilizadas para proporcionar a compreensão de textos e facilitar a compreensão do texto pelo aluno-leitor.

A importância de cada fase da leitura pode ser notada quando percebemos que a compreensão é facilidade quando seguimos passo a passo cada momento da leitura em sala de aula.

De acordo com Dantas (2012), nas atividades de pré-leitura o *conhecimento prévio*¹ do leitor é ativado e ele começa a fazer deduções sobre o que vai ler. Através de estratégias como o *Skimming*, quando o aluno acessa informações do texto observando apenas alguns detalhes como imagens, mapas, gráficos, título, o leitor tem uma ideia superficial do que vai encontrar no texto. Perguntas como “Qual o título do texto?”; “O que você vê nessas imagens?” Qual o

¹ Conhecimento prévio são informações que o leitor já possui sobre determinado tema .

público alvo do texto?” são exemplos de atividades que exploram a estratégia *Skimming*. As atividades de pré-leitura preparam o leitor antes da leitura propriamente dita.

Na leitura, o aluno separa o que é detalhe e o que é importante projetando seus conhecimentos para o que o texto quer dizer (DANTAS, 2012). Neste momento, o aluno-leitor começa a procurar informações específicas e que realmente importem para a compreensão geral do texto, utilizando-se do *Scanning*. Na estratégia *Scanning*, o aluno adentra mais no texto procurando por informações específicas, sem se prender a detalhes que não são relevantes para o entendimento do texto lido.

Um dos objetivos das atividades de pré-leitura é facilitar a entrada do aluno no texto também no que diz respeito ao vocabulário que ele vai se deparar, não somente com questionamentos sobre o mesmo como “sobre o que é texto?” ou “o que você acha sobre esse determinado tema?”.

Podemos constatar na prática em sala de aula que muitas atividades de pré-leitura que são propostas nos livros didáticos do ensino médio não conseguem suprir as necessidades básicas para o ingresso do aluno ao texto, e isso causa inquietação nos alunos, já que na grande maioria das vezes, a única fonte de textos é o livro didático (LD), como afirma Silva (2011), dizendo que a própria escola é o principal responsável pelo ensino do registro verbal da cultura nos dias atuais e que o livro didático como instrumento básico serve de complemento às funções pedagógicas exercidas pelo professor.

Quando o livro didático é seguido à risca e o professor não utiliza ferramentas para o melhoramento da aula, ele pode ter seu trabalho comprometido. Essenciais para o desenvolvimento e compreensão da leitura em LI, as atividades de leitura são partes importantes de qualquer aula de leitura, pois sustentam a abordagem textual em sala de aula. Para alcançar a proficiência em leitura são necessários meios eficazes e facilitadores que guiam o aluno-leitor por todo o processo de leitura.

Podemos perceber que a frequência do vocabulário deve ser levada em consideração nos textos abordados em sala de aula. É possível verificar que é relevante focar a atenção nesse tipo de vocabulário de alta frequência. Existem por volta de 2000 palavras de alta frequência em LI que ocorrem em todos os tipos de texto. A alta frequência de léxicos e a observância desse vocabulário como facilitador do andamento da aula deve ser uma das preocupações do livro didático quando aborda o texto em sala de aula, pois os alunos têm uma probabilidade maior de se deparar com esse vocabulário ao longo da vida.

Não se pode negar a importância de atividades que instiguem o aluno a pensar e prever sobre o que o texto a ser lido aborda em sala de aula, nem a relevância do aprendizado de

vocabulário por meio de contextos (leitura descendente). Mas não se pode esquecer que muitos textos trazem palavras desconhecidas que não foram apresentadas ao leitor e se torna necessária a apresentação do vocabulário por meio de atividades de pré-leitura.

O tempo parece ser um dos empecilhos para a elaboração e concretização de atividades que requer maior engajamento dos alunos no que diz respeito ao vocabulário, já que as aulas de LI no ensino médio são escassas. Porém, como cita Sökmen (*apud* Vechetini, 2005)

As atividades de ensino/aprendizagem de vocabulário que requerem um processamento mais profundo e uma instrução rica podem consumir bastante tempo de sala de aula, mas a aquisição das palavras é facilitada pelo esforço cognitivo exigido no processo de aprendizagem explícita. A autora (*op. cit.*) ainda defende que uma instrução explícita de vocabulário pode despertar um interesse em geral no aluno por aprender palavras novas, o que, por sua vez, pode explicar os resultados dos estudos que mostram que alunos recebendo esse tipo de instrução tiveram sua capacidade de compreensão aumentada. (VECHETINI p. 72, 2005)

Porém, algumas atividades de pré-leitura não contemplam o ensino do vocabulário como parte constitutiva e essencial para o aluno, deixando a árdua tarefa para o professor, que nem sempre consegue desenvolver tais atividades.

5. O PCN DE LÍNGUA INGLESA NO ENSINO MEDIO

Neste capítulo discutimos o que os PCNs (Brasil, 2000) dizem sobre o ensino de Língua Inglesa no Ensino Médio, observando que as sugestões deste documento oficial, nem sempre são seguidas pela maioria dos livros didáticos.

A partir do que preveem a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) (Brasil, 2011) os PCNs foram elaborados para dar orientações pedagógicas gerais para todas as disciplinas do currículo escolar. No caso de Língua Estrangeira (LE), os PCNs dão sugestões de como deve ser a didática na sala de aula, norteados em alguns pontos cruciais para o processo ensino-aprendizagem.

Os PCNs propõem que o ensino de LE na escola deve ter a função sócio-comunicativa, ou seja, deve preparar o aluno para que ele saiba que existem outras formas de culturas, outras formas de pensar, não somente focando este ensino em gramática normativa destacando a norma culta, como tem ocorrido na maioria das escolas hoje em dia.

Esta visão enfatiza o ensino das quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever), em contrapartida, reconhece que nas escolas regulares brasileiras, o ensino de todas essas habilidades atualmente se torna inviável por inúmeras razões como: número de alunos acima

do adequado, materiais didáticos com deficiências, ferramentas para atividades com áudio e vídeo muitas vezes ausentes em grande parte das escolas, os próprios meios de ingresso na Universidade, como ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) e Vestibulares que não favorecem desenvolvimento destas habilidades, sem falar na formação de muitos professores que deixa a desejar.

Os PCNs sugerem ainda que LE seja abordado considerando o meio social em que vive o aluno-leitor, transformando as aulas em algo mais significativo para vida do aluno, levando em consideração suas práticas sociais, costumes e vivências do dia-a-dia, observando situações da vida real do aluno (Brasil, p. 29, 2000). Como exemplo, podemos citar uma aula sobre comidas em língua inglesa (*food*) onde normalmente aparecem alimentos que não são comuns no nosso país. Pode-se então abordar um vocabulário regional, trazendo comidas típicas para que o aluno veja sentido real no uso da língua.

Dessa maneira, os PCNs visam não somente o ensino de um novo idioma, mas também a inclusão social do aluno-leitor no mundo cada vez mais globalizado e que demanda conhecimentos de língua e sociedade. Sendo assim, os alunos começam a se sentir sujeitos sociais, ativos e incluídos numa sociedade multidiversificada.

6. ANÁLISE DE DADOS

6.1 Pesquisas sobre o Livro Didático em Língua Inglesa

Neste capítulo, analisamos o livro didático *Upgrade Your English* da editora Richmond, volume único, que é amplamente utilizado por adolescentes em escolas de ensino médio do sistema educacional brasileiro, tendo como foco a formação de um aprendiz participante, reflexivo e crítico. O material é composto por 24 unidades e utilizado nos 3 anos do ensino médio regular de escolas públicas e privadas. Seguimos mostrando suas principais características e atividades de leitura propostas, enfatizando nas atividades de pré-leitura, apontando alguns problemas e possíveis soluções no que diz respeito ao ensino de vocabulário no momento das atividades de pré-leitura.

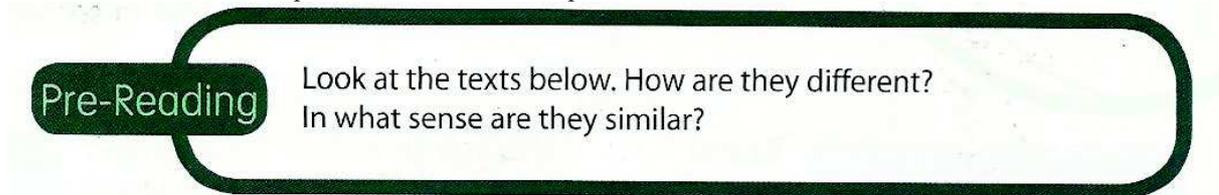
Cada capítulo do livro contém as seguintes sessões: *Pre-Reading*, *After Reading*, *Upgrade Your Vocabulary*, *Upgrade Your Grammar*, *Reading*, *In the Job Market* e a cada 2 capítulos uma revisão chamada de *Further Practice*. Nossa análise se volta aqui nas atividades de pré-leitura dos capítulos 1 e 9, usados respectivamente no início do 1º e 2º anos do ensino médio, pois depois de experiências com o próprio material em sala de aula,

percebemos dificuldades de compreensão do texto em tais atividades que envolvem a leitura. Vejamos este exemplo de atividade de pré-leitura do capítulo 1 a seguir.

6.2 Análise do Capítulo 1

Podemos perceber que a atividade de pré-leitura a seguir se utiliza da estratégia *Skimming* para iniciar a abordagem e envolver o aluno-leitor com o texto. Os textos a serem lidos são do gênero textual, tirinha, e um poema que envolvem a temática família. Logo após essa atividade, aparecem os dois textos em que o aluno se depara com uma série de palavras que podem apresentar certa dificuldade de compreensão para o leitor.

FIGURA 1: Atividade de pré-leitura utilizada no capítulo 1



Fonte: Upgrade your English (Richmond, p. 10, 2009)

Notamos em sala de aula, especificamente com o material analisado, que a falta de atividades de pré-leitura voltadas para o ensino de vocabulário são insuficientes na preparação do leitor para ler o texto. Fica claro, no exemplo citado, que o leitor não conseguirá alcançar a compreensão adequada no que diz respeito ao vocabulário que ele irá se deparar no texto.

Podemos constatar, na nossa prática em sala de aula com este material, que o ensino de vocabulário não tem o reconhecimento e o valor que é devido no nosso material didático em análise.

Ao desenvolver atividades de pré-leitura voltadas para a aquisição do vocabulário que será apresentado no texto, auxiliamos o aluno-leitor de inglês na compreensão com atividades extras voltadas para a aquisição do vocabulário e percebemos uma maior fluidez na leitura e interpretação por parte do leitor. Observe abaixo o texto que o aluno precisa compreender:

FIGURA 2: textos iniciais do 1º ano do ensino médio



Family

By Michelle Peters

Family is the strong tie,
That holds you to the ground.
When it seems that you have lost,
All that you had found.

5 They are the rock that holds you down,
When you start to float away,
And they can turn your life around,
When you go astray.

10 They are the friends that you are born with,
And when life treats you rough,
Your broken heart they will mend.
Although sometimes you may fuss and fight,
And may not always agree,

15 In the dark, they are the light,
That shows the path so you can see.

Extracted from <<http://www.familyfriendpoems.com/family/poetry.asp?poem=32>>
Accessed on October 19, 2008

Fonte: Upgrade your English (Richmond, p. 10, 2009)

Além da atividade proposta pelo livro didático, poderíamos acrescentar algo relacionado com o ensino do vocabulário que será abordado no texto a ser lido. Como sugestão, podemos focar no vocabulário que julgamos mais difícil para o aluno e que, com certeza, será um problema neste momento, como por exemplo: *tie, agree, rock, holds, mend, path, cut back, kinder, lost, found* entre outras. Para melhor fluidez das atividades, podemos usar a língua materna sem problema algum, utilizando o português como ponte de compreensão e facilitadora da aquisição textual.

Vejamos um exemplo de atividade de pré-leitura que desenvolvemos para a aquisição de vocabulário que facilita a compreensão do texto a ser lido e que poderia ser adicionada como atividade de pré-leitura:

Match the words from the text in English to their meanings in Portuguese:

- | | |
|-------------------|-----------------------------|
| a) Cut back | () rude |
| b) Kinder | () reduzir a quantidade de |
| c) Take advantage | () laço |
| d) Tie | () tirar vantagem |
| e) Rough | () mais generoso |

Outra atividade aqui possível seria escrever palavras em português do texto que o professor identifica e que trará problemas para a compreensão em papéis, fixando-as nas paredes da sala de aula. Logo após, o professor entregaria as palavras em inglês correspondentes e os alunos precisariam encaixá-las às da parede. Com palavras mais difíceis, o professor pode preparar papéis que se encaixam, no formato de quebra-cabeça.

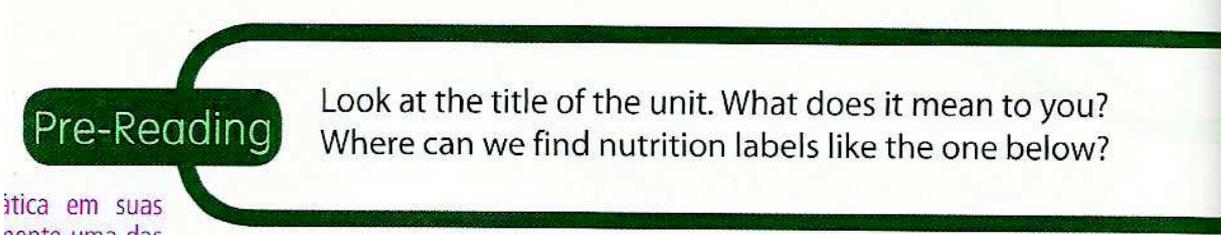
Com a prática em sala de aula podemos observar que com a utilização desta atividade no momento da pré-leitura, o aluno fica mais confiante para o momento da leitura. Notamos, contudo, reclamações por parte do leitor no que se refere ao vocabulário, muitas vezes visto com pouca frequência para grande parte deles.

6.3 Análise do Capítulo 9

O referido capítulo tem como título “*We are what we eat*” e traz informações sobre rótulos nutricionais (*nutrition labels*). Percebemos aqui um vocabulário de baixa frequência, já que estas informações nutricionais usam palavras incomuns do nosso dia a dia.

A atividade de pré-leitura, mais uma vez, não contempla o ensino do vocabulário que será visto no texto, dificultando a compreensão do mesmo e desmotivando o aluno no momento da leitura, já que sabemos que o aluno chega ao ensino médio com algumas dificuldades em língua inglesa. Observe a atividade de pré-leitura:

FIGURA 3: atividade de pré-leitura do capítulo 9



Pre-Reading

Look at the title of the unit. What does it mean to you?
Where can we find nutrition labels like the one below?

ítica em suas
nente uma das
Fonte: Upgrade your English (Richmond, p. 106, 2009)

Adentrar no texto com essa atividade de pré-leitura não seria suficiente, pois o aluno chega ao ensino médio com várias deficiências que impossibilitam a compreensão de texto, por exemplo, quando o aluno se depara com o verbo frasal *cut back* haverá um lapso no entendimento e então o professor precisa intervir. Também, os questionamentos feitos acima travam muitos alunos por estarem em língua inglesa, pois sabemos que a maioria deles não faz cursos de idiomas e a escola não proporcionou aulas de conversações por vários motivos, como o número excessivo de alunos, a quantidade de aulas insuficiente, a formação do professor que às vezes deixou desejar, entre outros.

Antes de questionar os alunos com as perguntas acima, sugerimos as seguintes atividades:

- Tragam para sala de aula rótulos nutricionais de alimentos que eles consomem;
- Traduzam para o inglês, com a ajuda do dicionário, algumas informações desses rótulos;
- Comparem com o rótulo que o texto apresenta

FIGURA 4: texto do capítulo 9

Address: <http://www.secretsofhealthyeating.com/food-labels.html>

[...] 8 Daily Values

Nutrition facts labels are usually found on the outside of food packaging, usually on the side or back. Food nutrition labels include information on the serving size, calories (or kilojoules), nutrients, and in some cases the percentage of the recommended daily value of nutrients that the product provides.

How to Read Food Nutrition Labels

A food label sample, taken from a carton of sour cream, has been used and color coded to explain what the different sections mean in food nutrition labels.

NUTRITION INFORMATION			
Servings per Package: 10		Serving Size: 30 ml	
Avg Quantity	Per Serving	Per 100 ml	%DV
ENERGY	246 kJ	819 kJ	
PROTEIN	0.8 g	2.6 g	
FAT, Total	5.7 g	19.0 g	9%
- Saturated Fat	4.0 g	13.4 g	18%
- Trans Fat	0.03 g	0.1 g	
- Polyunsaturated	0.03 g	0.1 g	
- Monounsaturated	0.03 g	0.1 g	
- Cholesterol	20 mg	66.6 g	7%
CARBOHYDRATE	1.2 g	4.1 g	0%
Sugars	1.0 g	3.3 g	
Dietary Fiber	0 g	0 g	
SODIUM	10 mg	32 mg	1%
CALCIUM	35.1 mg	117 mg	
POTASSIUM	45.6 mg	151 mg	

1 Serving Size
2 Serving Unit
3 Calories
4 Protein
5 Fats
6 Carbs
7 Nutrients

Start

Extracted from <<http://www.secretsofhealthyeating.com/food-labels.html>>
Accessed on October 22, 2009

Depois de compararmos os rótulos em português e inglês, partimos para o vocabulário apresentado no texto fazendo as seguintes atividades:

a) Procure no rótulo em português, palavras para:

Fat

Sugar

Food

Sodium

Serving

Size

b) Destaquem as informações similares entre os rótulos;

c) Dê exemplos de comidas que contêm:

Sugar

Trans Fat

Saturated fat

Carbohydrate

Calcium

Comparando o rótulo em português com o rótulo em inglês, o aluno tem a oportunidade de se apropriar do novo vocabulário pela comparação, acessar informações importantes sobre a saúde, se deparar com um gênero textual e se apropriar de sua importância, interagir em sala de aula com os outros alunos e, depois, responder ao questionário que foi proposto pelo livro, mas tendo neste momento mais fluidez para opinar sobre os questionamentos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intenção deste trabalho foi analisar o que são atividades de pré-leitura a partir de teorias e a partir de então mostrar soluções para tais atividades no que se refere ao ensino do vocabulário que está inserido no texto. Fizemos uma breve revisita nos PCNs (Brasil, 2000) e discutimos o que é proposto por ele, atentando para o ensino de língua inglesa através de textos significativos para o contexto do ensino médio no Brasil e percebemos que o material em análise está em consonância com os PCNs em relação aos gêneros textuais e a função social discutida naquele documento.

Focamos nosso trabalho nas atividades de pré-leitura, mostrando como são desenvolvidas algumas dessas atividades do livro *Upgrade Your English* (Editora Saraiva, 2009) utilizado por estudantes do ensino médio.

Apontamos algumas deficiências no material analisado que percebemos nestas atividades de pré-leitura, como perguntas curtas sobre o texto, a falta de atividades que facilitem a leitura no que diz respeito ao vocabulário e concluímos que essas atividades não trabalham o vocabulário do texto a ser lido, o que entendemos que é uma falha que pode comprometer a compreensão do texto lido pelos alunos. Como sugestão, mostramos algumas atividades de pré-leitura voltadas ao ensino de vocabulário, com o objetivo de auxiliar nas dificuldades que o leitor-aluno vai se deparar no momento da leitura, já que o livro analisado não se utiliza de tal estratégia.

Podemos perceber que nossas sugestões de atividades, tais como traduções, atividades de relacionar significados entre outras, facilitam bastante o trabalho do professor do ensino médio no ensino do vocabulário do texto, o momento da leitura pelo aluno se torna mais facilitada, já que ele não encontra dificuldades de compreensão de vocabulário que antes existia, melhorando o nível de compreensão e a proficiência do aluno-leitor.

ABSTRACT

Reading and understanding texts in foreign language has been the main focus of teaching in normal schools in Brazil and the reading activities developed by many textbooks are not always enough for the teacher's work and this is clear in class. It is noticeable that the student-reader face difficulties to understand the text due to the quantity of inaccessible vocabulary to his comprehension. For this reason we developed our paper based on reading activities from the textbooks mainly the pre-reading activities, at the high school, pointing some problems and showing some solutions on the teaching of vocabulary in the reading time. Thus we analyzed the didactic book, *Upgrade Your English*, from Editora Richmond used by students from the high school. Our analyses were based on reading definitions by

theorists like Leffa (1996), Silva (2011), Almeida (2013), Rangel (2005), Cavallari (2013), Gough (1972), Kleiman (2007) among others. We perceive that the cited book follows PCNs orientations about the usage of texts which helps in the formation of a critic participative reader. It was taken from the book some examples of pre-reading activities used on chapter 1 and 9 because they are the beginning of the 1st and 2nd years of high school. We could perceive that these pre-reading activities do not approach the vocabulary from the text to be read. From this point we suggest extra activities aimed to the teaching of vocabulary of the text to be read. We conclude that the lack of activities aimed to teach vocabulary in the pre-reading step is a problem to the student-reader and the extra activities we developed as suggestions can contribute to the reading comprehension.

KEYWORDS: English Language, Reading, Teaching of Vocabulary, Pre-reading, Textbook.

8. REFÊRENCIAS

- ALMEIDA, M. F. **O desafio de ler e escrever na escola: experiências com formação docente**. João Pessoa: Ideia, 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Guia de livros didáticos**.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- CORACINI, M.J. (Org.) (1995). **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua Materna e Língua Estrangeira**. Campinas, SP: Pontes.
- DANTAS, D. (2012). **Leitura e produção textual nas aulas de língua inglesa: um olhar sobre textos (auto) biográficos**. In: DIAS, S. *Formação de Professores de Língua Inglesa e Estágios Supervisionados: da reflexão à ação*. Campina Grande: Realize Editora. p. 132-149
- DIAS, R. **Proposta Curricular de Língua Estrangeira para a Rede Pública de Ensino do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Educação, 2005 b. Disponível em: <http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/INDEX.HTM> Acesso em: 02 de Agosto 2015.
- DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. (Org.). Introdução. In: _____. **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 11-16.
- GOUGH, P. B. **One second of reading**. In: KAVANAGH, J.F. & MATTINGLY, I.G.(orgs). *Language by ear and by eye*. Cambridge: MIT Press,1972, p.353-378).
- KLEIMAN, A. (2007). **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes.
- LEFFA, V. J. (1996). **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra DC Luzzatto.
- LIMA, Diógenes Cândido de (Org.). **Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa: Conversando com especialistas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. **Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica**. *Rev. katálysis*, Florianópolis , v. 10, n. spe, p. 37-45, 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 jul. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>. n.spe, pp. 37-45. ISSN 1982-0259. <<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004>>
- MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros Textuais & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

NÓBREGA, Daniela Gomes de Araújo & DANTAS, Dione Barbosa. **Crenças de aprendizes sobre leitura em língua inglesa.** Campina Grande, 2013

PNLD 2011: **Língua Estrangeira Moderna.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/index.php/pnld-guia-do-livro-didatico/2349-guia-pnld-2011>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

RANGEL, J.N.M. **Leitura na Escola: Espaço Para Gostar de Ler.** Porto Alegre: Editora Mediação, 2005.

RICHMOND. **Upgrade.** AGA, Gisele (Ed.) São Paulo: Editora Richmond. 2010

SILVA, Ezequiel Theodoro da, **O Ato de Ler.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VECHETINI, LILIAN ROSE. **Crenças sobre o ensino de vocabulário em língua estrangeira para alunos iniciantes.** Campinas, 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000355461>> Acessado em 25 de agosto 2015.

ZILLES, Marcelo. **O ensino e a aquisição de vocabulário em contexto de instrução de língua estrangeira.** Porto Alegre, 2001. Disponível em <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25234/000301157.pdf?sequence=1> Acessado em 30 de setembro 2015.